



ESTUDOS SOCIOTERMINOLÓGICOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

SOCIOTERMINOLOGICAL STUDIES IN SCIENTIFIC PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Miguel Ivan Magarzo Arias ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2321-2941>

Rita do Carmo Ferreira Laipelt ²

 <https://orcid.org/0000-0002-7429-8490>

Brígida Maria Nogueira Cervantes ³

 <https://orcid.org/0000-0001-7356-1798>

RESUMO

A Terminologia como ciência, prática e produto tem sido relevante na expansão e comunicação do conhecimento humano ao longo da sua história e as diferentes abordagens teóricas têm contribuído no seu desenvolvimento tanto epistemológico como metodológico. Assim, a partir de uma revisão bibliográfica, abordam-se os principais conceitos envolvidos na Terminologia e Socioterminologia, como também se realiza uma busca nas bases de dados bibliográfica BRAPCI e no repositório E-LIS com o objetivo de recuperar os trabalhos com abordagem socioterminológica desenvolvidos e publicados na Ciência da Informação, entre os anos de 1990 e 2023. Nesse sentido, os resultados mostram uma variedade de publicações tais como comunicações, artigos e dissertações, porém a quantidade de trabalhos desenvolvidos com esta temática na área é baixa. Conclui-se que, a Socioterminologia, desde seus inícios, foi utilizada para o desenvolvimento de políticas linguísticas em regiões com presença de línguas minoritárias e que os potenciais aportes metodológicos desta disciplina têm sido pouco explorados na produção científica da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Terminologia; Socioterminologia; Terminografia.

ABSTRACT

Terminology as science, practice and product has been relevant in the expansion and communication of human knowledge throughout its history and the different theoretical approaches have contributed to its development both epistemological and methodological. Thus, from a bibliographic review, the main concepts involved in Terminology and Socioterminology are addressed, as well as a search in the BRAPCI bibliographical database and the E-LIS with the objective of recovering the works with socio-terminological approach

Artigo submetido em 23/08/2023 e aceito para publicação em 22/10/2024.

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL) – miguel.magarzo@uel.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – rita.laipelt@ufrgs.br

³ Universidade Estadual de Londrina (UEL) – brigidacervantes@gmail.com

developed and published in Information Science, between 1990 and 2023. In this sense, the results show a variety of publications such as communications, articles and dissertations, but the amount of work developed with this topic in the area is low. It is concluded that the Socioterminology, since its beginnings, it has been used for the development of linguistic policies in regions with presence of minority languages and that the potential methodological contributions of this discipline have been few explored in the scientific production of Information Science.

Keywords: Terminology; Socioterminology; Terminography.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o homem desenvolveu a capacidade de pensar e falar, empregando as palavras para designar objetos, traduzir os pensamentos formulados e para comunicar-se com seus semelhantes. E foi nas diversas tradições culturais que a palavra gerou o espaço necessário para o desenvolvimento da linguagem e, desta forma, permitiu que a comunicação seja possível entre seus atores sociais.

Na expansão do conhecimento humano, o número de conceitos que necessitavam de representação dentro das diferentes disciplinas foi aumentando consideravelmente através do tempo, desta forma, na própria história social do conhecimento existem inúmeros registros a respeito da atribuição de termos a conceitos específicos. Assim, em parte, essa história se ocupa tanto do surgimento de palavras novas como indicador de novos interesses e atitudes, como das mudanças no significado de termos mais antigos, sendo substituídos em seus campos linguísticos nas suas respectivas áreas de conhecimento (Burke, 2003).

Nesse contexto, após a Segunda Guerra Mundial, surge a Ciência da Informação (CI) com o objetivo de lidar tanto com o tratamento e a transmissão do conhecimento produzido como também com a responsabilidade de pensar o papel social da informação. Uma ciência interdisciplinar que se dedica à investigação das propriedades e o comportamento da informação e que faz interfaces com outras disciplinas como a Linguística e a Terminologia para nutrir-se das suas bases teóricas e metodológicas.

A partir desta contextualização, nosso principal objetivo ao iniciarmos este estudo foi identificar publicações acadêmicas e apresentar um panorama a respeito dos estudos socioterminológicos na CI. Para atingir o objetivo proposto,

este estudo caracteriza-se por ser exploratório e descritivo com um enfoque qualitativo e quantitativo, e uma abordagem teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica considerando as temáticas da Terminologia e Socioterminologia. Também se realizam buscas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no repositório temático da Biblioteconomia e Ciência da Informação (E-LIS), com o intuito de recuperar estudos socioterminológicos aplicados na área, com um recorte temporal entre os anos de 1990 e 2023.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender os objetivos do estudo e identificar os principais conceitos envolvidos na Terminologia e Socioterminologia, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, por meio das publicações de livros, normas técnicas na *International Organization for Standardization*, teses, dissertações e artigos científicos no Google Acadêmico, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, sem nenhuma restrição temporal. O Google Acadêmico foi escolhido por realizar buscas em trabalhos científicos selecionados, contendo publicações atualizadas e revisadas, garantindo a qualidade da informação disponibilizada. Assim, entendemos que as fontes selecionadas possuem materiais relevantes com abrangência suficiente para fundamentar o estudo proposto e oferecer uma visão holística da literatura já publicada.

No que concerne às buscas dos trabalhos científicos e acadêmicos com abordagem socioterminológica publicados na CI, foram selecionadas a base bibliográfica BRAPCI e o repositório temático E-LIS por serem duas fontes confiáveis, atualizadas e reconhecidas da produção científica da CI no Brasil. Deste modo, foram utilizadas as palavras-chave 'socioterminologia' e 'socioterminológico(a)', com um recorte temporal entre os anos de 1990 e 2023.

3 TERMINOLOGIA

Embora o conhecimento terminológico seja tão antigo quanto as grandes civilizações, foi somente no século XX que a Terminologia teve suas primeiras discussões teóricas. Iniciada como uma disciplina científica com os trabalhos do

austríaco Eugen Wüster, na década de 1930, inspirando o desenvolvimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT) pelos seus sucessores na escola de Vienna, na década de 1970 (Faber; López Rodríguez, 2012), a Terminologia era considerada um ramo da Linguística Aplicada e naquela época as preocupações eram puramente metodológicas e normativas. Baseada na univocidade do termo, a TGT foi criticada especialmente no que concerne a sua observação redutora e ao apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos da língua, envolvendo apenas o léxico temático. Assim, no final do século XX a Terminologia passa a desenvolver pesquisas linguísticas-comunicacionais com caráter inovador promovendo uma ruptura nos estudos terminológicos (Mendes, 2019).

Nesse sentido, surge a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) divulgada por Maria Teresa Cabré, na década de 1990, que ressalta a função cognitiva, social, comunicativa e linguística dos termos atribuindo uma dimensão textual e discursiva à Terminologia (Cabré, 1999), propondo os termos como unidades linguísticas com ênfase na função da língua como instrumento de comunicação (Cabré, 2000). Na mesma linha de questionamentos dos princípios da TGT, na primeira década dos anos 2000, surge a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), divulgada por Rita Temmermann, que considera o termo como ponto de partida da descrição terminológica e que dependendo do nível de especialização do emissor e receptor, a informação considerada relevante para uma definição varia, dado que as descrições do significado dependem tanto do tipo de unidade de compreensão como dos participantes da comunicação (Temmermann, 2004).

A partir da diversidade dos estudos terminológicos contemporâneos, a Terminologia se apresenta com um caráter poliédrico devido aos seus diversos fundamentos, enfoques e aplicações práticas, além da polissemia que gira em torno do mesmo termo, que pode ser usado para se referir a uma disciplina, a uma prática ou a um produto gerado através dessa prática (Cabré, 1995).

Desvendando cada uma dessas perspectivas, a Terminologia como teoria é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessárias para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como uma prática, é um conjunto de métodos e atividades voltados para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; e finalmente como um produto ou

objeto, a terminologia é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade, considerando que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente (Sager, 1990).

Por outro lado, Sonneveld e Loening (1993) apontam que a Terminologia é uma disciplina que congrega conhecimentos de diferentes ciências, tais como a Informática, a Linguística, as Ciências da Documentação e Classificação, entre outras, resultando em um campo multidisciplinar com seus próprios princípios e métodos. Deste modo, também pode ser considerada como uma disciplina com característica interdisciplinar, constituída por elementos procedentes de outras disciplinas com bases teóricas delimitadas e um objeto de estudo definido. Uma disciplina que toma alguns fundamentos de outras disciplinas, selecionando os elementos necessários para construir um espaço próprio e original, diferenciado dos outros campos científicos (Cabré, 1995).

Contudo, a norma ISO 1087-1 (2000), define a terminologia (parte aplicada) como um conjunto de termos que representa o sistema de conceitos de um domínio particular. Por outra parte, também define a Terminologia (como ciência) como o estudo científico dos termos e conceitos que são usados dentro das áreas de especialidade. Além de contribuir na identificação dos termos, a Terminologia, teórica e concreta, fornece a base para identificar como os termos estão sendo usados socialmente (Lara, 1993). Na perspectiva contemporânea, o termo deve ser analisado em seus diferentes contextos discursivos, permitindo encontrar seu valor como unidade significativa de uma área na perspectiva do uso (Siqueira, 2012).

Assim, a Terminologia como uma disciplina teórica e aplicada envolve a descrição e o ordenamento do conhecimento, tanto em um nível cognitivo como comunicacional, utilizando como elementos-chave os conceitos e termos. Compreende o estudo científico dos conceitos e seus respectivos termos considerando seu funcionamento social e sua inter-relação com outras áreas, já que também se constitui como um campo interdisciplinar e transdisciplinar (Cabré, 1999). A Terminologia baseia-se em estudos dinâmicos que se relacionam diretamente com a ciência e a tecnologia que tem processos de desenvolvimento acelerados e provocam o surgimento constante de novos conceitos, novos termos que precisam ser identificados e confirmados para o progresso da ciência. O seu principal foco está nos estudos dos conceitos,

definições e denominações como também se preocupa pela compilação, descrição, apresentação, criação e normalização de termos de áreas especializadas com o objetivo de promover a comunicação entre os especialistas (Cervantes, 2009).

Neste contexto, sem a Terminologia, os especialistas não conseguiriam se comunicar, transmitir seus conhecimentos, nem representar esse conhecimento de forma organizada (Dias, 2000), desta forma, seja qual for sua temática ou o contexto em que se produz, representa o conhecimento especializado e o transmite. Diferentemente da ideia de associar a linguagem a um instrumento de codificação passa-se a associá-la à cultura, que desempenha um papel relevante na representação dos processos sociais e na geração de sentido. Considerando a linguagem como uma ampla faculdade humana que integra produção, recepção, pensamento e expressão, tanto em uma dimensão individual quanto social (Paveau; Sarfati, 2006).

Por outro lado, é importante mencionar que a prática do trabalho terminológico, focada no termo como seu objeto de trabalho, é denominada de Terminografia. Assim, a norma ISO 1087-1 (2000, p. 15) a define como a “[...] menção, tratamento e apresentação dos dados terminológicos obtidos pela pesquisa terminológica”, dados terminológicos que são “[...] dados relativos a um conceito ou a sua designação”. A Terminografia preocupa-se com a própria prática terminológica e suas principais atividades consistem em recolher, constituir, organizar e difundir os termos de uma mesma área (Dias, 2000). Nesse contexto, “[...] investiga as unidades terminológicas que representam uma área específica, com dados procedentes de um corpus especializado” (Cervantes, 2009, p. 143) e trata-se de “[...] uma matéria fundamental em todas as atividades relacionadas ao conhecimento e, por esse motivo, representa uma interface chave para a documentação” (Cervantes, 2009, p. 142).

3.1 Termo e conceito

Um termo distingue-se de uma palavra pelo fato de constituir um elemento dentro de um determinado sistema de termos, ou seja, a terminologia de uma área do conhecimento em específico. Porém, a precisão e o fato de pertencer a um sistema de termos, são os aspectos que distinguem o termo do não termo

(Picht; Draskau, 1985). Denominados também de unidades terminológicas, os termos configuram-se o objeto de estudo da Terminologia, que considerados como unidades lexicais com conteúdo específico dentro de um domínio caracterizam-se como os elementos da linguagem especializada (Barros, 2004). Nesse contexto, podem ser abordados desde três perspectivas diferentes: desde a Linguística, os termos são um conjunto de signos linguísticos que constituem um subconjunto dentro do léxico da gramática de cada pessoa; para a Filosofia, os termos são um conjunto de unidades cognitivas que representam um conhecimento especializado; e, finalmente, a partir das disciplinas técnico-científicas, os termos são conjuntos de unidades de expressão e comunicação que permitem a transmissão do pensamento especializado (Cabré, 1995).

Segundo Cabré (2000), os termos são unidades denominativo-conceituais que têm a capacidade de referência quando são ativadas em seu uso em diferentes contextos e determinadas situações. Assim, a norma ISO 1087-1 (2000, p. 24) define o termo como a “[...] enunciação linguística de um conceito, com ele identificando-se”, deste modo, “[...] pode ser constituído por uma ou mais palavras que representam um conceito geral em uma língua de especialidade” (Cervantes, 2009, p. 138).

Por outro lado, a formação de conceitos é a reunião de enunciados verdadeiros com relação a um objeto específico, sendo o conceito definido como “[...] a compilação dos enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico” (Dahlberg, 1978, p. 102). Os termos representam os conceitos, compondo a estrutura léxica de um determinado domínio. Estas duas estruturas formam o sistema referencial de um campo de estudo, e na medida do possível, devem estar bem delimitadas, a fim de evitar problemas na comunicação científica (Sager, 1990).

Neste contexto, um domínio pode ser entendido como a representação formal de uma estrutura conceitual de uma determinada área do conhecimento, ou seja, essa noção se vincula a uma “[...] estrutura conceitual lógica e superordenada” (Müller, 2009, p. 27). Assim, “[...] a noção de domínio de especialidade é própria da Terminologia e configura-se como o universo do discurso, o discurso próprio de uma área de conhecimento, constituído a partir de um sistema conceitual, representado por sua terminologia e fraseologia” (Bevilacqua, 1996, p. 49).

Também é importante ressaltar a existência dos termos descritores ou também denominados termos preferidos que “[...] são estabelecidos pela relação entre termos dispostos no vocabulário de especialidade a que pertencem os conteúdos a serem representados e entre os termos utilizados pelos usuários” (Cervantes, 2009, p. 44). Nesse sentido, para a norma ISO 2788 (1986), o termo descritor é a representação de um conceito, em forma de substantivo ou frase nominal. De uma forma mais específica na CI, Laipelt e Monteiro (2021, p. 35) indicam que os descritores são “[...] unidades capazes de identificar, para fins de indexação, determinado conceito ou o conteúdo de um item ou obra”, sendo particularmente relevantes no âmbito da recuperação da informação. Dentro da linguagem natural, vários termos, palavras ou expressões podem designar um conceito, para a Linguagem Documentária apenas existe uma denominação que pode figurar como descritor; a agrupação dos outros termos é considerada como não descritores (Gomes, 1990).

4 SOCIOTERMINOLOGIA

O termo ‘socioterminologia’ pode ser atribuído ao linguista e lexicógrafo canadense Jean-Claude Boulanger, que o cunhou em uma revisão de um estudo sobre planejamento linguístico de Jean-Claude Corbeil em 1981 (Humbley, 2018). Assim, a partir da publicação do seu artigo *Une lecture sócio-culturelle de la terminologie* (Uma leitura sociocultural da terminologia), Boulanger (1991, p. 25) afirma que a Socioterminologia é uma nova corrente que “[...] vem atenuar os efeitos prescritivos exagerados de algumas proposições normativas”. Para o citado autor, o termo ‘socioterminologia’ refere-se à disciplina que identifica e categoriza as variantes linguísticas dos termos em diferentes tipos de situações de uso da língua (Pereira, 2021).

A Norma ISO/TR:22134 (2007, p. 3) define a Socioterminologia como a “[...] abordagem do trabalho terminológico baseado nas características sociais, culturais e sociolinguísticas de uma comunidade linguística, visando o estudo e desenvolvimento dos seus jargões”. Esta definição coloca implicitamente a Socioterminologia dentro da esfera do planejamento da linguagem e padronização. Por outro lado, no *Diccionario de Organización del Conocimiento* publicado por Barité (2000, p. 145, tradução livre) existe uma definição mais

acadêmica que a descreve como uma “[...] abordagem da Terminologia que lida com a análise de termos (aparição, formação, consolidação e inter-relações) desde uma perspectiva linguística em uma interação social”, nesse sentido, também acrescenta que trata-se de “[...] uma disciplina prática no trabalho terminológico que pode ser encontrada na análise das condições linguísticas e sociais na circulação dos termos”.

Para Faulstich (1999, p. 167) a Socioterminologia é um campo da Terminologia destinado “[...] a depurar o conhecimento dos estudos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade”. Esclarece inclusive que, “[...] como prática do trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação dos termos no funcionamento da linguagem” e “[...] como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social” (Faulstich, 1995a, p. 2).

Nesse sentido, Gaudin (1993, p. 216, tradução livre), que discute a pertinência da terminologia voltada para o âmbito social, ressalta que a Socioterminologia tem como missão “[...] localizar a gênese dos termos, sua recepção, sua aceitação, mas também as causas do insucesso e as do sucesso, no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas dos homens que empregam tais termos”. Postula também o princípio da variação terminológica em toda sua dimensionalidade, como o eixo central da sua teoria, e o termo passa a ser visto como a unidade lexical que sofre todas as implicações sistêmicas e contextuais próprias a qualquer palavra no evento comunicativo da língua. A partir dessa contextualização, Sales, Campos e Gomes (2008) indicam que a teoria da Socioterminologia de François Gaudin, sob a perspectiva descritiva com ênfase no uso social da língua, aceita a variação e a flexibilidade lexical e conceitual, proporcionando uma aproximação entre os sistemas de informação e os usuários.

Historicamente, o percurso da Socioterminologia teve seus inícios na década de 1970 no Canadá, conforme observado por Boulanger (1995), na utilização implícita de vários métodos nas ações do planejamento de linguagem em Quebec, embora não fossem denominadas “socioterminológicas” naquele momento. Na França, no final da década de 1980, a pesquisa em

Socioterminologia assumiu uma postura mais militante ilustrada pelos trabalhos dos estudiosos franceses François Gaudin e Yves Gambier. Já na Espanha, na região da Catalunha, Maria Teresa Cabré, a partir da sua experiência em Quebec, estava convencida de que a terminologia era o elemento chave no desenvolvimento de uma política de linguagem para reverter a situação desfavorável de uma minoria linguística. Como acontecia na Noruega, que estava ligada ao planejamento linguístico e o status do norueguês como uma língua marginalizada no contexto da indústria do petróleo. Sem dúvida, o projeto terminológico do petróleo foi uma oportunidade para adaptar a experiência francófona ao contexto escandinavo e pode ser considerada a maior contribuição para a Socioterminologia como um todo (Humbley, 2018).

No Brasil, os estudos em Socioterminologia tiveram início na Universidade de Brasília (UNB), sob a coordenação da Professora Enilde Faulstich, por intermédio do grupo de pesquisa léxico e terminologia, tendo como objetivo organizar a Socioterminologia em dois campos: o primeiro, como uma prática do trabalho terminológico, baseado na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem; e no segundo, como uma disciplina descritiva, que estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social (Pereira, 2021). Neste sentido, a Socioterminologia tem adquirido a posição de disciplina de caráter teórico, além de um método analítico aplicado. Essa corrente possibilitou a criação do seu postulado máximo, que é “[...] ter na base da pesquisa a variação linguística dos termos no meio social e entender a mudança terminológica como mecanismo resultante da pragmática discursiva” (Faulstich, 2006, p. 29).

Gaudin (2014, p. 444) menciona que “[...] a circulação dos termos é projetada sob o ângulo da diversidade dos usos sociais, o que engloba o estudo das condições de circulação e da apropriação dos termos, considerados como signos linguísticos”. A partir dessa contextualização, Pereira (2021) apresenta o ‘sociotermo’ como um termo sob o ponto de vista social e sob o ponto de vista de sua circulação nas diferentes camadas sociais existentes, por um lado dentro das diversas especialidades, e por outro, dentro da diversidade das interações sociais, situando-se nos discursos especializados e refletindo os usos sociais da língua.

É relevante mencionar que o importante aporte da Socioterminologia é ter impulsionado o exame do funcionamento dos termos em seu real contexto de ocorrência. Assim, resulta o reconhecimento da presença de variantes terminológicas e da sinonímia nas comunicações especializadas, fenômenos geralmente não admitidos pelos estudos clássicos da Terminologia e da Terminografia com características prescritivas (Araújo, 2013). Faulstich (1995a) destaca as variantes mais comuns nos *corpora* das linguagens de especialidades descritas no quadro 1:

Quadro 1 - Tipos de variantes mais comuns nas linguagens de especialidades

VARIANTE	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
Gráfica	Registro escrito ou oral aparece diferente em outro contexto	Taxonomia Taxionomia
Lexical	Item lexical ou parte dele pode ser comutado sem que o significado terminológico sofra radical mudança	Software educacional Software educativo
Morfossintática	O conceito não se altera por causa de alternância de elementos gramaticais principalmente nos sintagmas terminológicos	Lombo-d'acém Lombinho-do-acém
Socioprofissional	O conceito e o significado não se alteram em função da mudança dos registros	Tensor de distribuição Esticador
Topoletal ou geográfica	O conceito e o significado não se alteram em função da mudança de registro no plano horizontal da língua	Parotidite Caxumba

Fonte: Elaborado pelos autores baseados em Faulstich (1995a).

Neste contexto, segundo Pereira (2021), os pesquisadores da Socioterminologia têm se dedicado nos diferentes discursos especializados, especialmente nos contextos orais, devido a que entendem que os termos geralmente tem variações linguísticas que devem ser consideradas nos trabalhos terminográficos.

Por outro lado, resultam interessantes os apontamentos realizados por Boulanger (1991), a respeito das relações existentes entre a Terminografia, Terminologia e Socioterminologia, descritas no quadro 2:

Quadro 2 - Relações entre Terminografia, Terminologia e Socioterminologia

Terminografia	Terminologia	Socioterminologia
Prática individual ou coletiva	Teorização, metodologias e treinamento/educação	Análise do equilíbrio de poder em um ambiente sócio profissional
Instrumentalização espontânea ou planejada (dicionários/banco de dados terminológicos)	Documentação linguística (livros, artigos, teses)	Integração discursiva da terminologia e terminografia e o seu respectivo uso
Desde sempre	Desde 1970	Desde 1990

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Boulanger (1991, tradução livre).

Os relacionamentos apresentados acima tem o objetivo de mostrar arquitetonicamente os lineamentos da Terminologia. No âmbito do trabalho terminológico, se trabalha simultaneamente sobre uma práxis (elaboração de produtos terminológicos), sobre uma teoria multidimensional (neologia, normalização, inferências lexicais) e sobre um grupo alvo, cujo objetivo é modelar socioterminologicamente os instrumentos de catalisação, medida em função dos utilizadores. Esta trindade só é fragmentada teoricamente, caso contrário, é inseparável (Boulanger, 1991).

5 ESTUDOS SOCIOTERMINOLÓGICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É importante destacar que “[...] a Terminologia como instrumento teórico e metodológico, fornece instrumental necessário para observar as nuances da área da Ciência da Informação sem deixar de observar as variações de uso e sua inserção histórico-cultural”. Desta forma, por meio da “[...] identificação de conceitos, termos e definições inscritas nos discursos, é possível verificar as formas de constituição dos domínios, seu desenvolvimento, bem como as relações que estabelecem com domínios fronteiriços” (Siqueira, 2012, p. 122).

Os estudos da Socioterminologia proporcionam importantes conhecimentos acerca do funcionamento discursivo e social dos termos, indo além dos estudos tradicionais da Terminologia, desta maneira, aprofundando o campo de ação de estudo dos termos. O princípio subentendido da pesquisa socioterminológica é o registro das variantes terminológicas considerando os contextos social, situacional, espacial e linguístico em que os termos circulam como também a frequência de uso (Faulstich, 1995a).

Nesse sentido, a Socioterminologia, como prática do trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem e “[...] como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social”. Assim, a pesquisa socioterminológica deve ser auxiliada, por um lado, com “[...] os princípios da sociolinguística, tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança;” e por outro lado, com “[...] os princípios da etnografia como as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito” (Faulstich, 1995a, p. 2-3).

Em relação as pesquisas socioterminológicas publicadas na CI no Brasil, na BRAPCI foram recuperados um total de nove trabalhos publicados, dos quais seis são comunicações, dois são artigos e um documento, conforme descritos no quadro 3:

Quadro 3 - Trabalhos socioterminológicos recuperados na BRAPCI

No.	Revista / Repositório	Título	Autor (es)	Ano	Tipo de publicação
1	Ciência da Informação	Aplicação de base metodológica para pesquisa em socioterminologia na elaboração de um glossário demonstrativo em fitopatologia	Lígia Café	1995	Comunicação
2	Ciência da Informação	Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina	Enilde Faulstich	1995	Artigo
3	Ciência da Informação	Terminologia do ensino por computador: abordagem socioterminológica	Ana Peixoto; Rosa Oliveira	1995	Comunicação

4	Ciência da Informação	A socioterminologia como base para a elaboração de glossários	René Strehler	1995	Comunicação
5	Ciência da Informação	Glossário sistêmico de eletrônica com equivalência em inglês, espanhol e francês	Renata Valente	1995	Comunicação
6	Ciência da Informação	Glossário de termos de coleta e conservação de recursos genéticos	Rosa Ribeiro	1995	Comunicação
7	Ciência da Informação	Terminologia: o Projeto Brasilterm e a formação de recursos humanos	Enilde Faulstich	1995	Documento
8	Ciência da Informação	Agroindústria: abate e preparação de carne, padronização de cortes de carne bovina	Joaquin Caixeta	1995	Comunicação
9	Ciência da Informação	Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento	Marivalde Francelin; Yumiko Kobashi	2011	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pode-se observar que todos os trabalhos foram publicados em número especial da revista científica *Ciência da Informação*, dos quais oito publicações foram no ano de 1995 e uma publicação no ano de 2011. Dos nove trabalhos, quatro tem os seus títulos relacionados com o termo 'socioterminologia', nos outros cinco o termo encontra-se nas palavras-chave ou no corpo do texto.

Por outro lado, no que se refere as publicações no E-LIS, no total foram recuperados seis trabalhos, dos quais dois são artigos, uma dissertação, um *paper* e uma monografia, conforme descritos no quadro 4:

Quadro 4 - Trabalhos socioterminológicos recuperados no E-LIS

No.	Revista / Repositório	Título	Autor (es)	Ano	Tipo de publicação
1	Universidade de Brasília	Organização e recuperação da informação em ciências da saúde: a elaboração de um microtesauro de nutrição	Lara Botelho	2008	Monografia
2	EDIBCIC	Gestão de informação na biblioteca digital especializada	Olga Mendes	2009	Paper

3	Universidade de Brasília	Sistemas de Organização do Conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação	Eliana Carlan	2010	Dissertação
4	Ciência da Informação	Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento	Marivalde Francelin; Yumiko Kobashi	2011	Artigo
5	Revista Interamericana de Bibliotecología	O conceito de Organização do Conhecimento nas revistas brasileiras de Ciência da Informação	Lígia Café; Camila de Barros; Valéria dos Santos	2014	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Trata-se de trabalhos publicados entre os anos de 2008 e 2014, nenhum deles apresenta o termo 'socioterminologia' nos seus títulos, porém o termo encontra-se nas palavras-chave ou no corpo do texto. Resulta interessante perceber o fato de que a dissertação e a monografia foram produzidas na UNB, instituição reconhecida como a precursora dos estudos socioterminológicos no Brasil. É importante mencionar também que o artigo intitulado "Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento" foi recuperado nos resultados de ambas as bases, dessa forma, foi considerado uma única vez para a totalização dos trabalhos analisados, um total de 13 artigos.

No que concerne à análise das definições de Socioterminologia abordadas nos trabalhos recuperados, percebeu-se que na maioria deles, um total de oito trabalhos, a abordam metodologicamente para a construção de algum instrumento terminológico e não apresentam nenhuma definição conceitual. No caso do documento intitulado "Terminologia: o Projeto Brasilterm e a formação de recursos humanos" publicado em 1995, a Socioterminologia forma parte do segundo módulo de um curso de especialização ministrado pela professora Enilde Faulstich. Já no artigo intitulado "Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento" publicado em 2011, identificou-se a temática da Socioterminologia em alguns artigos acadêmicos recuperados e analisados à luz dos fundamentos teóricos do conceito.

O artigo "Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina" de Faulstich (1995a) define a Socioterminologia em duas

perspectivas: como uma prática do trabalho terminológico e como uma disciplina descritiva. Já na monografia de Botelho (2008) a Socioterminologia é relacionada com a TCT no reconhecimento da linguagem e do papel que os léxicos especializados desempenham na comunicação. No *paper* de Mendes (2009), é apresentada a definição da Socioterminologia de Gaudin (2005, p. 81, tradução livre) como “[...] o estudo da circulação dos termos em sincronia e em diacronia, o que inclui análise e modelagem de significados e conceituações.” No caso da dissertação de Carlan (2010) a Socioterminologia é abordada sob uma perspectiva descritiva com ênfase ao uso social da língua; e finalmente, no artigo de Café, Barros e Santos (2014, p. 212) é definida como o “[...] domínio que procura examinar a circulação dos termos tendo como pano de fundo a sua função social.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Socioterminologia, desde seu início, foi usada como um instrumento de desenvolvimento de políticas linguísticas especialmente em regiões geográficas com presença de línguas minoritárias, como nos casos do Canadá, da Espanha e da Noruega, como afirma Lerat (2000), tendo essencialmente como foco as terminologias usadas nos pequenos grupos linguísticos. Nesse sentido, como indica Humbley (2018) o fato de permitir aos não especialistas ter acesso ao conhecimento especializado, importante papel da Terminologia, constitui-se em um dos mais recentes tópicos de pesquisas desenvolvidos no campo socioterminológico.

Nesse contexto, no Brasil, especialmente na CI, tem sido pouco explorado os potenciais metodológicos que a Socioterminologia oferece para o estudo dos termos nos contextos discursivos e sociais nas diferentes áreas do conhecimento, como Faultisch tem apresentado na sua produção acadêmica da temática. E a respeito dessa pesquisadora, pode-se evidenciar o reconhecimento, por parte da comunidade acadêmica internacional da área, como uma importante precursora da Socioterminologia em nosso país.

A respeito das publicações científicas recuperadas na BRAPCI e E-LIS, oito trabalhos abordam a Socioterminologia desde uma perspectiva metodológica para a construção de algum instrumento terminológico, resultando

em trabalhos terminográficos que os autores não reconhecem em nenhum momento, demonstrando, aparentemente, um desconhecimento teórico a respeito dessa ramificação da Terminologia.

Finalmente, é importante reconhecer que a variação terminológica existe também nas linguagens de especialidade, para contrapor à ilusão de que existe a possibilidade de controlar seu uso por meio de uma intransigente padronização, pois ao defender tal padronização é negar e apagar o verdadeiro funcionamento da língua em contexto de uso (Araújo, 2013).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. P. **Sistemas de recuperação da informação e linguagens documentárias**: contribuições dos Estudos da Linguagem. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BARITÉ, M. **Diccionario Organización y Representación del Conocimiento**: Clasificación, Indización, Terminología. Montevideo: Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2000.

BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BEVILACQUA, C. R. **A Fraseologia Jurídico-Ambiental**. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

BOTELHO, L. B. **Organização e recuperação da informação em Ciências da Saúde**: a elaboração de um microtesauro de nutrição. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BOULANGER, J. C. Une lecture socio - culturelle de la terminologie. **Cahiers de linguistique sociale**, n. 18, p. 13-30, 1991.

BOULANGER, J. C. Présentation: Images et parcours de la socioterminologie. **Meta**, v. 40, n. 2, p. 194-205. 1995.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: De Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CABRÉ M. T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995. DOI: 10.18225/ci.inf.v24i3.567. Acesso em: 15 jul. 2023.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. Terminologie et linguistique: la théorie des portes. **Terminologies Nouvelles**, n. 21, p. 10-15, 2000.

CAFÉ, L. M. A.; BARROS, C. M.; SANTOS, V. C. O conceito de Organização do Conhecimento nas revistas brasileiras de Ciência da Informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 37, n. 3, p. 201-214, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762014000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 maio. 2023.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da ciência da informação. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, v. 7 n. 2, p. 101-107, 1978. DOI: 10.18225/ci.inf.v7i2.115. Acesso em: 20 jun. 2023.

DIAS, J. G. **A terminologia da geografia política**. 2000. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FABER, P. LÓPEZ RODRÍGUEZ, C. I. Terminology and specialized language. In: FABER, P. (Ed.) **A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH & Co., 2012.

FAULSTICH, E. L. J. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995a. DOI: 10.18225/ci.inf..v24i3.566. Acesso em: 05 mar. 2023.

FAULSTICH, E. L. J. Terminologia: o projeto brasilterm e a formação de recursos humanos. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995b. DOI: 10.18225/ci.inf..v24i3.58.1 Acesso em: 02 maio 2023.

FAULSTICH, E. L. J. A função social da terminologia. In: **I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: Humanitas, 1999.

FAULSTICH, E. L. J. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência Cultura**, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=scirttext&pid=S00096672500600200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GAUDIN, F. **Socioterminologie**. Des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Université de Rouen, 1993.

GAUDIN, F. La socioterminologie. **Langages**, v. 39, n.157, p. 80-92, 2005. DOI: 10.3406/lgge.2005.976. Acesso em: 02 maio 2023.

GAUDIN, F. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. (Orgs.) **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFM, 2014.

GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

HUMBLEY, J. Socioterminology. In: HUMBLEY, J.; BUDIN, G.; LAURÉN, C. (Eds.) **Languages for Special Purposes: An International Handbook**. Berlin: de Gruyter, 2018.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 2788-1986**: Documentation – Guidelines to establishment and development of monolingual thesauri. Geneva: ISO, 1986.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-1 – Terminology work – Vocabulary – p.t. 1**: Theory and application. Geneva: ISO, 2000.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 22134-2007**: Documentation – Practical guidelines for socioterminology. Geneva: ISO, 2007.

LAIPÉLT, R. C. F.; MONTEIRO, L. K. **Termos sob a superfície**: elementos teóricos, metodológicos e terminológicos para a representação do conhecimento. Interciência: Rio de Janeiro, 2021.

LARA, M. L. G. **A representação documentária**: em jogo a significação. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

LERAT, P. Le sens terminologique. In: DELAVIGNE, V.; GAUDIN, F. (Eds.) **Actes de la journée en hommage à Louis Guespin terminologue**. Mont-Saint-Aignan: Presses universitaires de Rouen et du Havre, 2000.

MENDES, O. B. Gestão de informação na biblioteca digital especializada. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (Coord.) **A ciência da informação criadora de conhecimento**: actas do IV Encontro Ibérico EDIBCIC 2009. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

MENDES, V. R. N. **Termos da língua brasileira de sinais**: proposta de um vocabulário especializado e de microestrutura. 2019. Dissertação (Mestrado em

Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2019.

MÜLLER, A. F. **O reconhecimento da terminologia do direito previdenciário no texto sentença jurídica previdenciária**. 2009. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) – Instituto de Letras, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G.E. Fernand Saussure: a teorização da linguística moderna. In: PAVEAU, M. A.; SARFATI, G.E. **As grandes teorias da Linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

PEREIRA, J. C. B. Um estudo socioterminológico do léxico do corpo de bombeiros militar do maranhão. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.22481/folio.v13i1.8376. Acesso em: 15 jun. 2023.

PICHT H.; DRASKAU J. The term. In: PICT H.; DRASKAU J. **Terminology**: an introduction. Guildford: University of Surrey, 1985.

SAGER, J. C. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1990.

SALES, L. F.; CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 62-76, 2008. DOI: 10.1590/S1413-99362008000200006. Acesso em: 20 abr. 2023.

SIQUEIRA, J. C. A noção de Ciência da Informação – uma abordagem terminológica. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 14, n. 1, p. 121-140, 2012. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v14i1p121-140. Acesso em: 20 mar. 2023.

SONNEVELD, H. B.; LOENING, K. L. **Terminology**: applications in interdisciplinary communication. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1993.

TEMMERMANN, R. Teoria Sociocognitiva da Terminologia. In: KRIEGER, M. G.; ARAÚJO, L. (Orgs.) A Terminologia em Foco. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2004.